

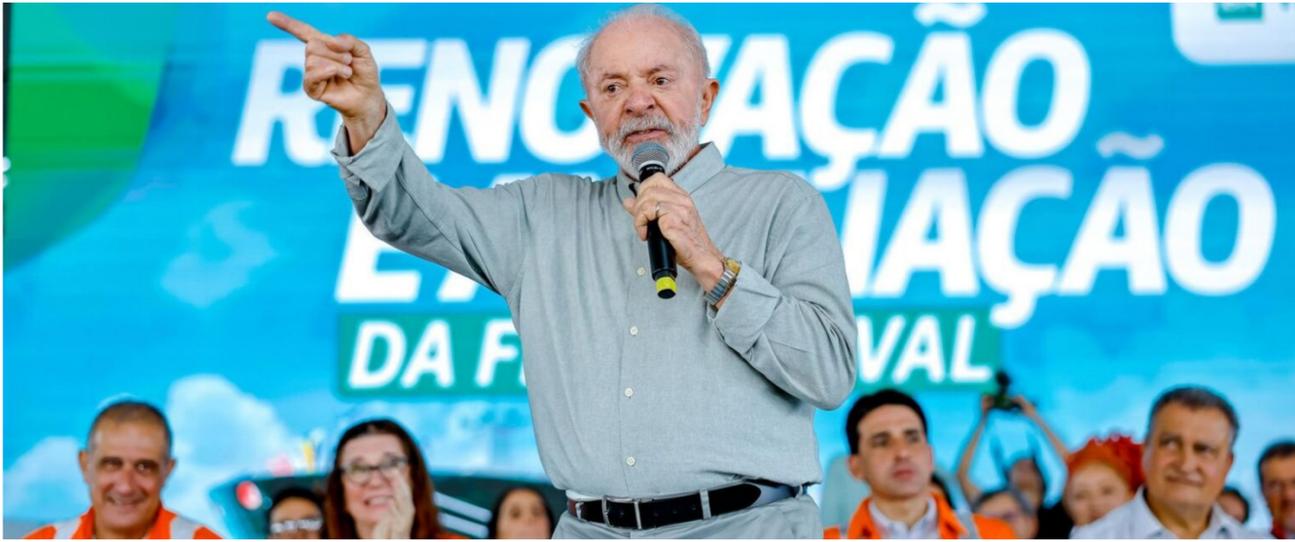
LULA ANUNCIA ESTRATÉGIA DUAL PARA O BRASIL: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA FINANCIADA POR FÓSSEIS E FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA NAVAL

Em recentes pronunciamentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou duas vertentes estratégicas para o país que visam, de um lado, garantir os investimentos necessários para a transição energética e, do outro, impulsionar a indústria naval brasileira.

Fósseis para a transição energética

Em entrevista à In-Finity News, Lula afirmou que os combustíveis fósseis desempenharão um papel crucial no financiamento da transição energética. Segundo o presidente, a atual realidade dos preços e das reservas de petróleo e gás natural pode ser aproveitada para financiar pesquisas, investimentos e a modernização das fontes renováveis de energia, garantindo uma transformação gradual e sustentável no setor.

“Enquanto os investimentos em energias limpas ainda não alcançam o ritmo necessário, os combustíveis fósseis podem servir de alavanca para financiar essa transição, possibilitando o desenvolvimento de tecnologias que reduzam os impactos ambientais,” declarou Lula. Essa abordagem, que



busca conciliar a segurança energética com a urgência da mudança climática, representa uma tentativa de equilibrar a realidade do mercado global com os compromissos ambientais do país.

Fortalecimento da indústria naval

Nal outro pronunciamento, também divulgado pelo In-Finity News, Lula enfatizou a importância de fortalecer a indústria naval brasileira. Para o presidente, o setor não é apenas

estratégico para a soberania nacional, mas também vital para a geração de empregos e para o desenvolvimento econômico das regiões portuárias do país.

“Uma indústria naval robusta é essencial para que o Brasil possa ampliar sua capacidade de defesa, promover a competitividade no mercado internacional e criar oportunidades de trabalho qualificado,” afirmou Lula. O presidente ressaltou a necessidade de políticas públicas que incentivem in-

vestimentos, modernizem a frota e estimulem a inovação tecnológica no setor, elementos fundamentais para transformar a indústria naval em um pilar do desenvolvimento nacional.

Uma visão integrada para o futuro

Ao unir essas duas iniciativas, Lula apresenta uma visão integrada que busca alinhar interesses estratégicos e econômicos do Brasil. Enquanto o uso dos recursos oriundos dos combustíveis fósseis pode viabilizar

a transição para fontes de energia renováveis, o fortalecimento da indústria naval aponta para um país mais soberano e competitivo, capaz de defender seus interesses e impulsionar seu crescimento industrial.

Especialistas apontam que a aposta em ambas as frentes pode gerar sinergias importantes para o desenvolvimento nacional, desde que as políticas sejam implementadas de forma coordenada e com foco na sustentabilidade. No entanto,

críticos questionam os riscos ambientais associados à continuidade dos combustíveis fósseis, enfatizando a necessidade de acelerar os investimentos em energia limpa.

Perspectivas e desafios

O desafio para o governo Lula reside em equilibrar esses dois objetivos sem comprometer os compromissos ambientais assumidos pelo Brasil. A estratégia de utilizar receitas provenientes dos fósseis para financiar a transição energética depende, em última instância, de uma gestão rigorosa dos recursos e de parcerias entre o setor público e privado. Por sua vez, o fortalecimento da indústria naval exigirá reformas estruturais e incentivos fiscais que possibilitem a modernização e a competitividade no mercado global.

Com essas declarações, o presidente Lula reafirma o compromisso de promover políticas de longo prazo que busquem a modernização e a soberania do país, integrando estratégias energéticas e industriais que possam impulsionar o desenvolvimento sustentável.

ENDIVIDADOS TÊM AGORA ATENDIMENTO PRESENCIAL E INDIVIDUAL GRATUITO

A partir desta segunda-feira (24), os consumidores endividados em São Paulo podem consultar e negociar seus débitos gratuitamente em qualquer uma das 1.387 agências dos Correios no estado. A ação, que vai até 31 de março, faz parte de parceria entre a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Serasa, Correios e 1.456 empresas para conter a alta da inadimplência.

Segundo o Serasa, em todo o Brasil, há mais de 74 milhões de negativados, sendo 17,4 milhões em São Paulo.

Para obter o atendimento, o consumidor deve apresentar um documento oficial com foto para conferir as ofertas disponíveis, escolher as contas

deseja pagar e decidir entre pagar à vista ou parcelar conforme o orçamento. Os descontos podem chegar a 99%, com pagamento com Pix, parcelamento em até 72 vezes e limpeza do nome na hora. O atendimento estará disponível em todo o país.

De acordo com o Serasa, 602 milhões de ofertas estão disponibilizadas no país por bancos, financeiras, empresas de telefonia e internet, lojas e varejo, faculdades e concessionárias de contas básicas, como água, energia e gás. Em São Paulo, há um total de 190 milhões de dívidas com percentuais de descontos concedidos especialmente para esta edição do Feirão Limpa

Nome.

“A rede humanizada e capilarizada dos Correios novamente está à disposição das brasileiras e brasileiros que necessitam de um apoio mais próximo para esse serviço tão importante oferecido pela Serasa. Nossa equipe está treinada para ajudar os cidadãos que querem resolver suas pendências financeiras com um atendimento prático e rápido”, disse o presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos.

Mais informações podem ser obtidas no site do Serasa e nas redes sociais da plataforma.



PETROBRAS ASSINA CONTRATO PARA AMPLIAÇÃO DE FROTA



A Transpetro, subsidiária da Petrobras, e o consórcio formado pelos estaleiros Rio Grande e Mac Laren assinam, nesta segunda-feira (24), contrato para a aquisição de quatro navios da classe handy, com valor de US\$ 69,5 milhões por embarcação. A licitação foi lançada em julho de 2024 e faz parte do Programa de Renovação e Ampliação de Frota da companhia.

Os navios serão utilizados para transporte de derivados de petróleo na costa brasileira. De acordo com a Petrobras, os novos equipamentos irão ampliar a capacidade de atendimento da Transpetro à Petrobras, reduzindo a necessidade de afretamento desse tipo de unidade pela petrolífera.

A companhia destaca ainda que os handy vão contemplar soluções que garantem maior eficiência energética e menor emissão de gases que provocam o efeito estufa. “Além disso, as embarcações poderão ser abastecidas com bunker [óleo combustível marítimo] ou biocombustíveis. Como resultado, estima-se reduzir em 30% as emissões em relação aos atuais navios da frota, atendendo às determinações da Organização Marítima Internacional (IMO)”, informou.

Os novos navios serão aptos a transportar produtos claros derivados de petróleo, como Diesel Marítimo, Diesel S10, Diesel S500 e gasolina de aviação (GAV).

Além da Petrobras, a

Transpetro presta serviços a distribuidoras, à indústria petroquímica e demais empresas do setor de óleo e gás. A carteira da subsidiária da Petrobras conta com mais de 160 clientes.

Renovação

O Programa de Renovação e Ampliação da Frota da Petrobras faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para o desenvolvimento da indústria naval brasileira.

No total, no âmbito do programa, a Petrobras fará a aquisição de 44 embarcações, todas já contratadas ou em processo de licitação. Segundo a companhia, são investimentos de R\$ 23 bilhões na indústria do setor.

PELA 19ª SEMANA SEGUIDA, MERCADO FINANCEIRO ELEVA PREVISÃO DA INFLAÇÃO

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,6% para 5,65% este ano. É a 19ª elevação seguida na projeção.

A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (24), pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2026, a projeção da inflação também subiu de 4,35% para 4,4%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,79%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em janeiro, a inflação oficial perdeu força e ficou em 0,16%

de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este é o menor resultado para um mês de janeiro desde 1994, ou seja, desde antes do Plano Real, iniciado em julho daquele ano.

A explicação para a desaceleração do IPCA é o Bônus Itaipu, desconto que milhões de brasileiros tiveram na conta de luz do mês passado.

Em dezembro de 2024, o IPCA tinha ficado em 0,52%. A desaceleração não significa que os preços ficaram mais baixos, e sim que, na média, subiram em menor velocidade. No acumulado de 12 meses, o IPCA soma 4,56%.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

A alta do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o BC aumentar mais uma vez os juros na reunião de janeiro.

Esse foi o quarto aumento seguido da Selic e consolida um ciclo de contração na política monetária. Em relação às próximas reuniões, o Copom confirmou que elevará a Selic em um ponto percentual na reunião de março, mas não informou se as altas continuarão na reunião de maio, apenas que observará a inflação.

Para o fim de 2025, a estimativa é que a taxa básica suba para 15% ao ano. Para 2026, 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida para 12,5% ao ano, 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.



Quando a taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira se manteve em 2,01%. Para 2026, a expectativa para o PIB é de

crescimento de 1,7%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2% para os dois anos.

No terceiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país) subiu 0,9% em comparação com o segundo trimestre. De acordo com o IBGE, a alta acumulada no ano – de janeiro a setembro do ano passado – é 3,3%.

O resultado oficial do PIB de 2024 será divulgado em 7 de março pelo IBGE. Em 2023, superando as projeções, a economia brasileira cresceu 3,2%. Em 2022, a taxa de expansão foi de 3%.

A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,99 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 6.

BRASIL RECEBEU QUASE 1,5 MILHÃO DE TURISTAS INTERNACIONAIS EM JANEIRO



Em janeiro de 2025, 1.483.669 turistas internacionais visitaram o Brasil. O resultado, divulgado pelo Ministério do Turismo, é o melhor registrado para o mesmo mês desde

1970. Representa um aumento de 55% em comparação com as 956.737 pessoas que, segundo a pasta, desembarcaram em território brasileiro em janeiro de 2024.

A maioria dos visitantes veio da Argentina, de onde partiram, apenas no mês passado, 870.318 turistas internacionais – praticamente o dobro das 452.136 pessoas que vieram

da Argentina para o Brasil em janeiro de 2024.

A proximidade com a Argentina favoreceu os três estados da região Sul. Juntos, o Rio Grande do Sul, o Paraná e Santa Catarina receberam 62% de todos os visitantes vindos do exterior em janeiro de 2025, o que equivale a 924.138 turistas internacionais.

O melhor resultado foi alcançado pelo Rio Grande do Sul. Ao longo do mês passado, 518.557 turistas internacionais desembarcaram em território gaúcho. Um número 95% superior ao registrado no mesmo mês de 2024 (265.719).

Em números absolutos, os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo ocuparam a segunda e a terceira posição no ranking

das unidades federativas que receberam o maior número de turistas internacionais, atrás do Rio Grande do Sul, com 240.151 visitantes e 219.787, respectivamente.

O Paraná recebeu 206.861 visitantes vindos de outros países, enquanto Santa Catarina registrou 198.720 turistas de fora do país.

A maioria dos turistas internacionais usou via terrestre para entrar no país. Das 1.483.669 chegadas registradas, 802.611 turistas (representando 54% do total) entraram por essa via. O transporte aéreo ficou em segundo lugar, com 608.163 entradas (41%), enquanto as chegadas por vias marítimas e fluviais somaram 72.895 (5%).

Para o ministro do Turismo,

Celso Sabino, o bom resultado alcançado já no início do ano é um “excelente ponto de largada” para o Brasil superar a marca de 2024. “Iniciamos o ano de forma excepcional, resultado dos esforços do governo do presidente Lula e também do setor para promover nosso país no exterior, melhorar a infraestrutura turística e facilitar o acesso dos viajantes”, afirmou o ministro.

“Nenhum país no mundo teve um crescimento nessa dimensão na chegada de turistas. São 55% a mais que no ano passado, que já havia sido recorde”, acrescentou, em nota, o presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), Marcelo Freixo.

PROGRAMA DESENROLA RURAL ENTRA EM VIGOR NESTA SEGUNDA-FEIRA

A partir desta segunda-feira (24), produtores da agricultura familiar com dívidas em instituições bancárias ou com a União podem renegociar seus débitos e voltar a acessar o crédito rural via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, os descontos, por meio do Desenrola Rural, são de até 96% no valor das dívidas.

Em nota, a pasta informou que, com o início do prazo, os produtores já podem procurar uma agência bancária para consultar sua situação junto a instituições com as quais têm dívidas. Aqueles com débitos inscritos na Dívida Ativa da União têm até o dia 30 de maio para se inscrever no Desenrola Rural. Já para os que têm dívidas junto ao Pronaf, o prazo vai até 31 de dezembro.

O objetivo, segundo o ministério, é auxiliar um total de mais de 1,35 milhão de agricultores com dívidas em atraso

há mais de um ano – mais de 250 mil apenas ao longo de 2025. A proposta é envolver, sobretudo, inscritos na Dívida Ativa da União – por esse motivo, a pasta destaca que não haverá prejuízo para o Tesouro. “A ideia é fazer com que os agricultores possam voltar a poder financiar suas produções”.

“A medida dará a oportunidade aos agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais de renegociarem créditos em situação de inadimplência. Dessa forma, os beneficiários poderão voltar a acessar o crédito rural e aumentar a oferta da produção de alimentos saudáveis para a mesa do povo brasileiro.”

Entenda

O Desenrola Rural foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva este mês e tem como meta incluir mais agricultores no crédito rural. Parte dos produtores com dívidas, segundo a pasta, não deve mais ao banco, mas permanece

em cadastros negativos, os chamados scores negativos. São pessoas que repactuaram suas dívidas, mas os bancos as mantiveram numa espécie de lista negativa.

Dados do ministério indicam que, dos cerca de 1,35 milhão de produtores da agricultura familiar que possuem dívidas em atraso há mais de um ano, 70% estão com restrições nos bancos e 30%, com restrições nos serviços de proteção ao crédito – muitos por atrasos nas contas de água, luz e telefone. O número equivale a 25% dos 5,43 milhões de produtores, assentados e membros de comunidades tradicionais elegíveis para o Pronaf.

O levantamento feito pela pasta mostra ainda que 69% das dívidas financeiras tinham valores de até R\$10 mil; cerca de 22%, de R\$10 mil a R\$50 mil; e 9% eram dívidas acima de R\$50 mil. Entre as dívidas não financeiras, ou seja, as que não correspondem a empréstimos, 47% dos agricultores familiares têm dívidas inferiores a R\$ 1



mil, débitos menores que um salário mínimo.

“Não haverá impedimentos para a obtenção de novos créditos para o agricultor familiar que tiver pendências relacionadas a pequenas dívidas, como, por exemplo, débitos em contas de água, luz ou telefone”, reforçou o ministério.

Como vai funcionar

– Quem estiver inscrito na

Dívida Ativa da União pode acessar, a partir de hoje, o site do Regularize com seu CPF e selecionar “Consultar Dívida” para selecionar suas opções de pagamento.

– Se a dívida for do Pronaf, ou outras adquiridas junto aos bancos, o interessado deve procurar sua instituição financeira para regularizar sua situação.

– Se a dívida for de Crédito de Instalação, o interessado pode ir direto ao Incra para quitar os débitos com desconto ou acessar a Sala da Cidadania.

– Interessados em aderir ao programa também podem procurar sindicatos, associações e entidades representativas para obter auxílio.

Acesse nosso site:

in-finitynews.com